

Calor tira aluno da sala de aula

A baixa umidade do ar e o intenso calor provocados pelo prolongado período de estiagem, já causam problemas nas escolas. Na Ceilândia, professores e diretores usam a criatividade em atividades alternativas, porque além de enfrentarem a poeira e o sol os alunos ainda convivem com a constante falta de água. Na Escola Normal, que funciona no Centro Educacional nº 8, os alunos ficaram sem água por mais de uma semana, em consequência de operações da Caesb na área.

A diretora da Escola Normal, Carmem Lúcia Lúz Caixeta, explicou que o problema é geral em todas as escolas do Complexo A da Ceilândia, e se repete a cada ano. "Temos algumas turmas que ficam na escola em tempo integral. Elas já não podem tomar banho ou desenvolver atividades que as coloquem em contato com a água. No mínimo, devem ter água para beber", acentua. A saída encontrada pelos professores, segundo ela, é a criação de atividades fora de aula. Só que esbarram em outros problemas, como a falta de espaço e a poeira.

A arquitetura da maior parte das escolas da Ceilândia não permite que durante a seca o aluno permaneça quatro horas na sala de aula. As telhas galvanizadas tornam as salas quentes e, obedecendo a um sistema de revezamento, as professoras vão desenvolvendo atividades no pátio da escola.

Na tarde de ontem, a pro-

fessora Marlene Catânio, que leciona Estrutura e Funcionamento na Escola Normal, levou a turma para uma discussão no pátio, onde os alunos sentaram-se em círculo, desfrutando de uma boa sombra. Os apelos dos alunos são no sentido de que não haja mais interrupção no abastecimento de água. Além de tudo isso, a direção da escola esclarece que, apesar do calor e da baixa umidade do ar, os alunos não têm em seus lanches sucos ou chás. "A escola não tem como diversificar a alimentação que vem da FAE, e numa época como esta as crianças deviam estar tomando mais líquidos", diz Carmem Lúcia.

De acordo com o professor Omar dos Santos, assistente da Unidade de Super-

visão Escolar do Complexo A, os dois únicos colégios que apresentam condições favoráveis nesta época são os Centros Educacionais nº 3 e nº 7, que atendem a adolescentes. Nas outras escolas os pátios são reduzidos, sem arborização e com muita poeira.

Ele falou que a situação da Escola Normal se repete não só na maioria das escolas do Complexo A, que integra 26 escolas e três convênios — Cenec, São Lucas e Casa do Candango — mas também as 32 escolas do Complexo B e certamente as 25 escolas do Complexo C. "O pior, sem dúvida, é a constante falta de água, que a Caesb alega ser por causa de reparos nas redes próximas", esclarece o professor.